



Diário Oficial

Estado de São Paulo

PODER
Legislativo

Diário da Assembléia Legislativa
16ª Legislatura

Vaz de Lima - Presidente

Waldir Agnello: 1º Vice-Presidente
Luís Carlos Gondim: 2º Vice-Presidente

Donisete Braga: 1º Secretário
Edmir Chedid: 2º Secretário

Vanessa Damo: 3ª Secretária
Maria Lúcia Prandi: 4ª Secretária

Palácio Nove de Julho Av. Pedro Álvares Cabral, 201 CEP 04097-900 Tel. 3886-6122 www.al.sp.gov.br

Volume 119 • Número 44 • São Paulo, sábado, 7 de março de 2009

http://www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

RELATORIO DAS ATIVIDADES DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL EM 2008

MENSAGEM ANUAL À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO

Senhor Presidente,

Senhores Deputados,

Mais que o cumprimento de uma obrigação constitucional, o encaminhamento, a esse Egrégio Parlamento, do relatório de atividades exercidas pelo Governo do Estado, em 2008, é um imperativo imposto pelo nosso compromisso com a transparência dos atos da administração pública e pelo respeito devido a essa Ilustre Assembleia e a todos os cidadãos e cidadãs de São Paulo.

O intenso trabalho desenvolvido, no exercício findo, trouxe resultados muito positivos para o progresso do nosso estado e para o bem-estar e desenvolvimento da sua população.

Assim, na Educação, o Programa Ler e Escrever, principal alavanca para alfabetizar os alunos com oito anos de idade, foi implantado em toda a Grande São Paulo, atingindo cerca de 943 mil crianças. Em 2009, ele será estendido ao interior e litoral.

Por sua vez, os programas de recuperação de aprendizagem, antes restritos às séries finais dos ciclos, foram estendidos aos alunos de todas as séries.

Foram implantados guias curriculares para todos os professores do Ensino Médio e de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental. Distribuídos a cada dois meses, eles fornecem o conteúdo a ser aplicado em cada aula, facilitando o trabalho dos professores substitutos e favorecendo os alunos, com a padronização da rede.

Por meio do Telecurso Técnico, pela primeira vez o ensino técnico foi implantado, na rede regular de educação. Oferecendo o curso de Gestão de Pequenas Empresas, beneficiará 50 mil estudantes da Grande São Paulo.

Pela décima vez foi realizado o Saresp, para a avaliação do ensino da rede estadual. Desta vez, esse sistema foi estruturado de forma a permitir que seus resultados sejam comparados com o Saeb e a Prova Brasil, que são avaliações nacionais. Seus resultados serão usados no cálculo do Idesp - Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo.

No âmbito da infraestrutura, em 2008, foram investidos R\$ 650 milhões em obras e reformas de escolas.

O mesmo ano registrou uma marca muito significativa: o menor índice de abandono escolar da história de São Paulo, pois apenas 1,4% dos alunos do ensino fundamental deixaram os estudos, contra 4,6%, em 1998. No ensino médio a taxa caiu pela metade: de 10,8% em 1998, para 5,4%, no ano passado.

Os ensinos técnico e tecnológico também fizeram importantes avanços. Às 12 Escolas Técnicas Estaduais implantadas em 2007, vieram juntar-se, em 2008, mais 13 unidades, nos municípios de Cajamar, Cubatão, Piracicaba, Santana do Parnaíba, São José dos Campos, São Sebastião, São Vicente, Suzano, Vargem Grande do Sul, Votorantim, além de três na capital, nos bairros de Artur Alvim, Santana e Vila Formosa. Some-se a isso a implantação da classe descentralizada de Itapira, que se transformará em mais uma unidade. No ano em curso, outras 15 ETECs deverão ser inauguradas.

Já as Faculdades de Tecnologia, com sete unidades implantadas em 2007, ganharam mais 14 unidades em: Araçatuba, Bauru, Bragança Paulista, Capão Bonito, Catanduva, Franca, Itu, Jaboticabal, Lins Mogi das Cruzes, Piracicaba, São Sebastião, Capital, no bairro do Ipiranga.

Por tudo isso, comparadas as ofertas de vagas no vestibulinho do primeiro semestre de 2009 com o do segundo semestre de 2006, houve um aumento de 62,6%, no Ensino Técnico, e de 95,8%, no Ensino Tecnológico. De outro lado, o

incremento dessas vagas no Ensino Médio do Centro Paula Souza foi de 114,3%, se comparados os primeiros semestres de 2006 e de 2009.

As universidades estaduais também se expandiram. A UNESP concluiu as obras de três novos campi: Franca, Rio Claro e Barra Funda, na capital. Em setembro, foi inaugurado o segundo campus da UNICAMP em Limeira. Dentro de seu Programa de Inclusão Social, a USP, por sua vez, consolidou os projetos voltados a estudantes do Ensino Médio da escola pública.

Nos próximos três anos, essas instituições públicas de ensino superior oferecerão 16 cursos de pós-graduação a 200 mil professores e gestores da rede pública, sendo que 60 mil deverão ser atendidos este ano.

Na área do conhecimento, de ser ressaltada a atuação da FAPESP, que investiu R\$ 622 milhões em projetos de pesquisa no Estado. Aliás, desde 1997, seus investimentos têm sido maiores do que o total investido pelas principais agências federais de apoio à pesquisa, o CNPq e a CAPES, em São Paulo - estado que concentra 52% da produção científica brasileira.

A semelhança do que ocorre no plano da ciência, o Estado de São Paulo é o mais destacado polo cultural da América Latina. Para consolidá-lo nessa posição relevante - tanto em termos de formação do indivíduo, como para o lazer e o turismo -, foi criada a São Paulo Companhia de Dança, que tem também como objetivo tornar a dança cênica acessível ao grande público. Para acolher a companhia, será construído o Teatro de Dança e Ópera, com capacidade para 1.750 pessoas. O mesmo prédio abrigará ainda outros equipamentos culturais. O início das obras está previsto para o segundo semestre de 2009.

Outras iniciativas na área também tiveram grande repercussão, como a Virada Cultural Paulista. Realizada, em 2007, em 9 cidades do interior, em 2008 envolveu 19 cidades. O Programa Vá ao Cinema, de distribuição de ingressos de sessões de filmes brasileiros para alunos da rede pública de ensino, também foi muito ampliado, passando a atender 100 municípios contra 30, do ano anterior, com a distribuição de cerca de 2,3 milhões de ingressos.

Parceria entre o Governo do Estado e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Projeto Fábricas de Cultura criou 1.200 vagas para jovens de 14 a 19 anos, 400 vagas para crianças de 7 a 9 anos, formou 48 arte-educadores e produziu 120 eventos, assistidos por mais de 50 mil pessoas. Os trabalhos foram realizados nos CEUS, da Prefeitura de São Paulo.

As atividades esportivas também têm recebido a devida atenção. Com investimentos de R\$ 40 milhões, foram realizados ou apoiados eventos para diversas faixas etárias, que envolveram cerca de 560 mil atletas. Para propiciar condições adequadas às práticas esportivas, foram celebrados convênios com 122 municípios, totalizando R\$ 13,5 milhões. Mais R\$ 2 milhões foram destinados a convênios para atendimento de 5.300 crianças e jovens de comunidades carentes. Também voltado ao público infantil, o Programa Faça Esporte na PM atendeu 3 mil crianças. Já o Programa Bola da Vez, voltado à prática do basquete e do handball, teve a adesão de 323 escolas, de 67 municípios, beneficiando 12 mil pessoas.

Além do Centro de Excelência Esportiva, há muito funcionando no Conjunto Constância Vaz Guimarães, em 2008, foram implantados outros três em: Bastos, Piracicaba e Presidente Prudente, sendo o primeiro direcionado ao judô, os dois últimos, ao atletismo. Os centros objetivam preparar atle-

tas que não tenham condições financeiras para continuar seu treinamento.

Não há maior bem, para o ser humano, do que a saúde. Por isso mesmo, ela é uma das nossas prioridades. E aí, temos obtido várias conquistas.

A melhoria da assistência e da qualidade da saúde e da vida dos paulistas pode ser medida pelo decréscimo de 47% da taxa de mortalidade infantil no Estado, que passou de 24,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 1995, para 13,1 óbitos, em 2007 - a menor taxa da história.

No que se refere à atenção básica à saúde, atualmente de responsabilidade dos municípios, o Governo do Estado tem auxiliado principalmente aqueles com menos recursos e, até por essa razão, com maiores problemas na área.

Assim, em 2008, garantiu recursos da ordem de R\$ 210 milhões, para custeio e investimento nas redes municipais, que garantiram, inclusive, a aquisição de 212 ambulâncias e 107 veículos para transporte

de pacientes.

Em 2007, foi iniciada, pelo Governo do Estado, a implantação dos Ambulatórios Médicos de Especialidades - AMEs, que são centros de atendimento e diagnósticos especializados, de referência regional e disponíveis para marcação de consulta e exames, tudo no mesmo dia. No exercício findo, foram implantadas 11 unidades, a grande maioria no interior. Até 2010, teremos 40 AMEs em funcionamento.

No mesmo período, demos continuidade ao esforço de ampliação e recuperação da rede hospitalar estadual, privilegiando as áreas assistenciais e regiões do Estado que mais necessitavam de recursos.

Em 2008, com investimento de R\$ 17 milhões, foi entregue o novo Hospital Estadual de Ribeirão Preto. Com 50 leitos, terá capacidade para o atendimento hospitalar da população de 26 cidades dos arredores, integradamente com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em Ribeirão Preto.

Na capital, foi inaugurado o Instituto do Câncer de São Paulo Octavio Frias de Oliveira". Com cerca de 580 leitos, tem perfil de atendimento de alto nível de complexidade em oncologia. Quando estiver em pleno funcionamento, ele contará com 120 consultórios médicos e realizará, por mês, cerca de 1,5 mil internações, 33 mil consultas ambulatoriais; 1,3 mil cirurgias e 6 mil sessões de quimioterapia e 420 de radioterapia. Os investimentos totais, desde a retomada da obra em 1997, foram de R\$ 215 milhões.

Ressalte-se, ainda, que, com a conclusão da reforma e ampliação do Hospital de Ferraz de Vasconcelos, foram acrescentados mais 50 leitos, aos 200 ali já existentes.

A rede estadual de hospitais teve modernizado o seu parque tecnológico, com investimentos de R\$ 45 milhões.

Diversas obras importantes estão em andamento, como a reforma e ampliação do Instituto Dante Pazzanese, a construção de novo hospital secundário, o Hospital das Clínicas de Franco da Rocha, a reforma completa do Hospital Brigadeiro, que terá o primeiro serviço do Brasil voltado exclusivamente à saúde do homem - o Centro de Referência da Saúde do Homem, e o Instituto da Criança de São José do Rio Preto, que terá 255 leitos e será referência no atendimento infantil para 101 municípios da região.

No que respeita aos hospitais filantrópicos, o Programa Pró-Santas Casas foi aperfeiçoado. Cento e quatro entidades receberam repasses da ordem de R\$ 110 milhões, em 2008. No mesmo ano, 78 instituições filantrópicas foram atendidas com a liberação de R\$ 157 milhões em linha de crédito específica

da Nossa Caixa, para atendê-las. Neste caso, o Governo do Estado assume o custo dos juros.

O total de recursos (custeio/investimento) repassados aos Hospitais Filantrópicos que atendem ao SUS, incluído o Pró-Santas Casas, foi de cerca de R\$ 637 milhões, em 2008.

No mesmo ano, foi iniciada a construção da fábrica de hemoderivados do Instituto Butantan, com previsão de início da produção em 2010. Será a primeira do gênero em solo brasileiro. O valor total da obra será de R\$ 58 milhões. Já a nova fábrica da Fundação para o Remédio Popular - Furp, em Américo Brasileiro, está em fase de conclusão. O valor ali investido, no ano passado, foi de aproximadamente R\$ 60 milhões.

De se destacar, também, a queda de 92% dos casos de dengue, no Estado, relativamente ao ano de 2007, com diminuição de 94% na mortalidade da doença, demonstrando o acerto das medidas de controle desenvolvidas durante o biênio e da maior mobilização por parte da população e do trabalho realizado pelos agentes de saúde, municipais e estaduais, para o controle do mosquito aedes aegypti.

São Paulo registra mais de 4 milhões de pessoas com deficiência visual, auditiva física ou intelectual. A semelhança do que fizemos quando à frente da Prefeitura de São Paulo, criamos uma secretaria especialmente voltada para elas, a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, e estamos implantando uma rede assistencial visando à reabilitação dessas pessoas: a Rede de Reabilitação Lucy Montoro". Com investimentos de R\$ 52 milhões, ela contará com seis hospitais, distribuídos pelo estado. Dois deles já se encontram em construção: o Centro de Referência em Medicina de Reabilitação, junto ao Centro Infantil Boldrini", em Campinas, e o Instituto de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, no bairro de Vila Mariana, na cidade de São Paulo.

A Fundação Casa tem intensificado o processo de sua regionalização. Em 2008, foram entregues um Núcleo de Atendimento Integrado - NAI, em Santos, e 12 novas unidades construídas em conformidade com o novo modelo de descentralização do Governo do Estado, totalizando 648 vagas. Mais oito unidades, além de um NAI em Franca, estão previstas para entrega no corrente ano.

O Governo de São Paulo tem se empenhado também na regularização fundiária. Desta forma, entregou 3.129 títulos de propriedade no Pontal do Paranapanema, no Vale do Paraíba, no Alto Ribeira e no Vale do Ribeira. Nessa região, aliás, foram também reconhecidas as comunidades quilombolas de Poça, entre Eldorado e Jacupiranga, e Ribeirão Grande/Terra Seca, em Barra do Turvo.

Para facilitar o acesso e a distribuição da Justiça, no biênio 2007/2008, foram construídos 5 novos fóruns, os de Barretos, Itapevi, Itirapina, Ferraz de Vasconcelos e Pindamonhangaba, e ampliados ou reformados os de Mogi Mirim, Cidade Judiciária de Campinas, Itapetininga e Itu. Está em andamento a construção dos fóruns de Guarulhos, São José dos Campos, São José do Rio Preto, além das reformas ou ampliações dos de Fernandópolis, Itanhaém, Leme, Sumaré e Suzano.

Na segurança pública, São Paulo obteve um avanço que tornou o estado uma referência nacional. O número de homicídios dolosos foi reduzido mais uma vez. A queda, em 2008, foi de 9,25%, e já totaliza 70,2%, desde 1999. Estes níveis de redução da criminalidade são os mesmos alcançados por Nova Iorque e Bogotá, que são cidades, enquanto aqui se trata de todo um estado, o mais populoso da federação, que consegue esta façanha.

Na prática, isto significa que, nos últimos dois anos, 17 mil pessoas deixaram de morrer, porque foram reduzidos os